



Pertinência ou exagero?



Não sabia quanto dinheiro tinha. Mas era milionário pela certa. A cabeça quase lhe andava à roda de fome e entusiasmo. Podia comprar uma quinta, um carro, um cavalo, tudo o que desejasse. Só não podia livrar-se da Matemática.

Assim pensava João, o protagonista do texto escolhido para a prova de aferição de Português do 6º ano de escolaridade. Tal como acontece com muitos outros jovens no nosso país, as negativas a Matemática parecem ser uma constante na sua vida. Algo inevitável e incontornável, fonte dos mais diversos dissabores, e cuja resolução nem o dinheiro pode comprar! Que fazer perante tão grande fatalidade?

O nosso colega Luis Reis, num artigo de opinião publicado a 1 de Junho no jornal PÚBLICO, dá uma importante achega aos jovens que, como o João, se deparam com este problema.

(...) Não te livras dela [da Matemática] mas podes conquistá-la se quiseres: pára para reflectir, esforça-te por cumprir, envolve-te para descobrir. (...) Não se trata de castigo, trata-se da necessidade de teres um objectivo.

Mas... e aos responsáveis pela selecção deste texto? Quem pode ajudar a compreender a infelicidade da escolha?

Efectivamente, "o excerto fala de um problema real e significativo — o insucesso a Matemática". E, sem dúvida alguma, todos nós conhecemos "miúdos revoltados" por receberem frequentemente "negativa a Matemática". Mas também conhecemos, por viver o problema diariamente,

te, a "frustração e impotência" que também é ver esses miúdos desistirem da Matemática por acharem que nunca vão conseguir! Por acharem que a Matemática não é para eles, que está acima das suas capacidades, por ser natural não conseguir. Tão natural que até surge como dado adquirido num texto de uma prova nacional, sem qualquer cuidado com a delicadeza e a gravidade do problema.

Enfrentar com seriedade e coragem — e não de cabeça escondida "como a avestruz" — este problema efectivamente "real e significativo" é promover a reflexão e o debate em torno dele. É desmistificá-lo, analisá-lo, compreendê-lo. Não é expô-lo como se de uma banalidade sem importância se tratasse que ajudamos a resolvê-lo.

herói. «O texto, truncando embora, remete-nos para o início da obra, para um miúdo revoltado após receber mais uma negativa a matemática. Será que as crianças que fizeram estas prova vivem numa redoma, não têm colegas assim?» A escritora interroga-se se os críticos não estão a esconder a cabeça como o avestruz. Essas pessoas não

«A autora do livro não cede à tentação moralizante ou catequética de pôr uma criança a actuar como um adulto, concededor da lei e da esquadra de polícia mais próxima», responde Clória Ramalho. E acrescenta que o excerto fala de um problema real e significativo — o insucesso a matemática — «gerador de uma frustração e impotência». Contrariamente

Não deve ser difícil entender que não é o livro de onde foi retirado o excerto, o excerto, ou sequer o tema em si, que estão em causa. É sim o ter sido seleccionado para uma prova de aferição a nível nacional.

Afinal, educar é também saber escolher o momento e a forma certa e... dar o exemplo!

Fernanda Perez, Esc. Sec. de Amora Helena Amaral, EB1 nº1 de Vialonga